

## “Gamer Aut”: O tabuleiro mágico como facilitador da educação ambiental no contexto do autista

### Educação Ambiental

Fabício dos Santos Rita<sup>1</sup>  
Claudimir Silva Santos<sup>2</sup>  
Ronei Aparecido Barbosa<sup>3</sup>  
Sônia Marina Alves<sup>4</sup>

### Resumo

A Pedagogia Histórico-Crítica emana da superação do conceito do currículo como tudo o que se faz na escola, e passa a vivenciar na prática o processo de que o currículo necessita das atividades essenciais para justificar a socialização dos conteúdos absorvidos e construídos historicamente pela humanidade na escola e dessa forma permitir o desenvolvimento humanizado dos indivíduos. O objetivo consiste em demonstrar a importância do meio ambiente para as futuras gerações, para a qualidade de vida e para a promoção da saúde no Município de Muzambinho utilizando a pedagogia histórico-crítica por meio de um jogo de tabuleiro com questões sobre a Educação Ambiental e Autismo junto aos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Cesário Coimbra. Trata-se de um estudo descritivo (estudo de caso), realizado junto à estudantes do Ensino Fundamental II de uma Escola Estadual com participação de 30 alunos e duração de 120 minutos na disciplina de Ciências. As ações foram conduzidas através da implementação da Pedagogia Histórico-Crítica seguindo as etapas de: Prática social inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática social final. Concluímos que a pedagogia histórico-crítica é uma ferramenta importante para o desenvolvimento das práticas em educação ambiental servindo como uma facilitadora por meio de atividades interativas, lúdicas e que envolvem o espírito de equipe e o respeito entre os alunos.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde, Pedagogia, Ambiente.

<sup>1</sup> Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Enfermagem, [fabricao.rita@muz.ifsulde Minas.edu.br](mailto:fabricao.rita@muz.ifsulde Minas.edu.br)

<sup>2</sup> Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, [claudiomirsilvasantos@gmail.com](mailto:claudiomirsilvasantos@gmail.com)

<sup>3</sup> Prof. Me., IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, [ronei.barbosa@muz.ifsulde Minas.edu.br](mailto:ronei.barbosa@muz.ifsulde Minas.edu.br)

<sup>4</sup> Discente IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Licenciatura em Pedagogia, [sonia.alves@muz.ifsulde Minas.edu.br](mailto:sonia.alves@muz.ifsulde Minas.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O autismo infantil é definido como um transtorno do desenvolvimento por causas múltiplas, com características que afetam as crianças principalmente na interação social no ambiente escolar, comunicação e comportamento sobre as questões que envolvem à sua rotina diária no contexto da educação (SCHWARTZMAN, 2011).

A Pedagogia Histórico-Crítica trata-se de uma estratégia pedagógica com o objetivo de compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo, bem como tem a função de promover a transformação social, podendo ser utilizada para estabelecer vínculos, aproximação e aprendizado, além de promover a reorganização do processo educativo (GASPARIN, 2015).

Considerando o papel da Educação nas transformações da sociedade, pode-se então, acreditar que a Educação viabiliza a capacidade crítica do indivíduo e promove o seu envolvimento com as pessoas com as quais convivem e com o ambiente ao qual está inserido (DIAS; PINTO, 2020).

O ambiente escolar representa um espaço de grande importância para a conscientização dos futuros cidadãos com o meio ambiente, por isso a Educação Ambiental é introduzida em todos os conteúdos (interdisciplinar) relacionando o ser humano com a natureza, além de apontar o papel do homem para com o futuro das gerações e com a vida no planeta (Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999).

O objetivo consiste em demonstrar a importância do meio ambiente para as futuras gerações, para a qualidade de vida e para a promoção da saúde no Município de Muzambinho utilizando a pedagogia histórico-crítica por meio de um jogo de tabuleiro com questões sobre a Educação Ambiental e Autismo junto aos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Cesário Coimbra.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo (estudo de caso), realizado junto à estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Cesário Coimbra, com participação de 30 alunos e duração de 120 minutos, na disciplina de Ciências. As ações foram conduzidas através da

implementação da Pedagogia Histórico-Crítica seguindo as etapas de: Prática social inicial, Problemática, Instrumentalização, Catarse e Prática social final. O jogo consiste em um conjunto de blocos montáveis confeccionados em papelão e revestidos com tecido colorido (30 blocos – 28 de perguntas, 1 de início e 1 de fim) numerados e com questões, além de um dado para o sorteio das casas do tabuleiro a serem avançadas e cartas para serem respondidas como questões sobre Educação Ambiental e Identificação do autismo. Realizamos um momento para a sensibilização sobre o tema utilizando recursos audiovisuais: caixa de som e Datashow e em seguida propomos aos grupos que se organizassem para iniciarmos o desafio de ensino e aprendizagem mútuo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o agrupamento dos alunos e dinamicidade das proposições das atividades foi possível observar:

**Prática Social Inicial:** Os integrantes da sala de aula estavam comunicativos, motivados e ansiosos aguardando o jogo. Realizamos uma breve introdução sobre a Educação Ambiental e sobre o Autismo, estimulando-os a dividirem o conhecimento e conceitos já presentes em suas vivências



Imagem 01 e 02- Apresentação sobre o tema e orientações sobre o “Gamer Aut”

(Fonte: Registro do Autor)

**Problematização:** Com o tabuleiro já preparado para receber os alunos dividimos a sala em grupos por afinidade e dividimos as 28 cartas e iniciamos a atividade por meio de questionamentos preliminares enfatizando a preocupação ambiental e o respeito às individualidades de cada colega.

**Instrumentalização:** Este espaço foi preparado para a “escolha do rei” que iriam caminhar pelo tabuleiro gerando uma série de decisões sobre “quem iria caminhar”, “quem iria lançar os dados” e “quem iria escolher as cartas”. Os alunos ficaram muito entusiasmados e com muita atenção foram ouvindo as perguntas para responderem corretamente. A medida que faziam escolhas pelas opções corretas avançava o número de casas obtidos através dos dados, e iam se aproximando da chegada ao “céu do conhecimento”. Caso não acertassem ou ficavam retidos na última casa ou recuavam (dependendo das opções previstas nas cartas).



Imagem 03 e 04 – Interação entre os alunos e reflexão sobre a atividade

(Fonte: Registro do Autor)

**Catarse:** Na finalização da atividade todos os alunos foram condecorados como vencedores e receberam surpresas (Kit de bala, bombom e pirulito), além de “criar uma roda de conversa” para relatar o seu aprendizado utilizando esta estratégia com o jogo do “Tabuleiro Mágico”. Nas argumentações os alunos apontam a oportunidade de ações mais frequentes como essa e a possibilidade de um retorno em outra disciplina como por exemplo a de matemática.

**Prática Social Final:** Momento de interação entre os mediadores e a “foto dos protetores do planeta” em defesa da educação ambiental e manutenção da vida na terra.

A atividade representou uma ferramenta de grande importância para a sala onde o conteúdo foi abordado, sendo possível perceber o empenho, a leitura, e os conhecimentos adquiridos pela interação entre todos os elementos e os materiais pedagógicos utilizados.

Os alunos se sentiam motivados e estimulados pois tiveram suas vivências valorizadas e ouvidas por todos os demais colegas.



Imagem 03 e 04 – Interação entre os alunos e reflexão sobre a atividade

(Fonte: Registro do Autor)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a pedagogia histórico-crítica é uma ferramenta importante para o desenvolvimento das práticas em educação ambiental servindo como uma facilitadora por meio de atividades interativas, lúdicas e que envolvem o espírito de equipe e o respeito entre os alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.795. Disponível em: < [Lei Federal, 9.795, de 27 de abril de 1999](#). Acesso em: 08/ 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, 2020. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362020000300545&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 03 agosto 2020.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed.

Campinas: Autores Associados, 2015.

SANTOS, Raquel Elisabete de Oliveira. Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa? **Horizontes**, v.36, n.2, p.45-56, 2018.

SCHWARTZMAN, J. S. Neurobiologia dos transtornos do espectro do autismo. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Org.). *Transtornos do espectro do autismo* (São Paulo: Menon Edições Científicas, 2011. v. 6, p.65-111.